

A IMPRENSA DE CUYABÁ

PERIÓDICO POLITICO, MERCANTIL E LITTERARIO.

ANNO VI.

N.º 283.

QUINTA FEIRA

10 DE JUNHO DE 1864

A Imprensa—publica-se as Quintas Feiras na Typographia de Sousa Neves e Comp. Subscrova-se no Escriptorio da Directoria á rua Direita n.º 29

Assignatura annual —Para a Provincia 12 \$ 000. Para fóra 15 \$ 000. Avulsos \$ 400 reis.

NOTICIARIO.

PHENOMENO VEGETAL.—Um proprietario de S. Francisco, diz o *Corrier des Etats-Unis*, recebeu ultimamente do Mexico, sementes que apresentam um phenomeno dos mais singulares: provém de uma arvore chamada *hierva de flecha*.

Quando se lançam essas sementes sobre uma folha de papel, movem-se primeiro lentamente em todos os sentidos, e depois entregio se progressivamente a uma dança rapida e desordenada, como o farião enormes pulgas sobre uma chapa de ferro em brasa.

A arvore chamada *hierva de flecha* é de per si uma curiosidade. O succo das suas folhas é um veneno extremamente violento, empregado pelos indios Coshitill para hervar as suas flechas, cuja ferida é mortal. O ferido sente-se tomado de repente de estranhas convulsões; contrahe-se em horribes contorções, salta, relance-se como se estivesse sujeito a uma corrente galvanica, e enfim expira no espaço de 30 a 60 minutos.

O phenomeno da dança das sementes explica-se pela hypothese de que estejão sobrecarregadas de um fluido electrico concentrado, cujo desenvolvimento lhes imprime um movimento continuado.

Tal hypothese apoia-se sobre um exemplo. Se se tomar uma lola de miolo de sabugueiro e se a sujeitar a prolongada fricção, ella se agitará quando a abandonarem, saltará durante algum tempo, unicamente impellido pelo fluido electrico.

OS MARGES DEUS DO—NEGRO—Os negros da costa occidental da Africa tem uma creença curiosa sobre a criação do mundo. Algumas tribus da costa de ouro crêem no seguinte:

“Quando Deus creou o mundo, fez um casal de negros e um casal de brancos. Os negros erão seus predilectos, e por isso deu-lhes a escolha das cousas, uma caixa fechada e uma carta fechada. Os negros, cubigosos como são, escolherão a caixa e encontrarão nella metes sem valor; ficou pois a carta para os brancos que acharão nella instruções para muitas cousas uteis, v. g., sobre a construção de navios, confecção de vestimentas, armas e fabricações da polvora e da aguardente.

“Entre os meus criados em Fernando Pô, conta o missionario Mr. Hutchinson, havia tambem um da Costa-Crã, que do seu principio como mafa recebeu o nome de Wilson. Era habil piloto e bom pagem. Um dia o mesmo contou a minha mulher, que durante dez annos recebera o ensino da doutrina christã na escola das missões em Cabo Palmas. Ella lhe perguntou, o que aprendera e se sabia bem os preceitos de Deos. Esta pergunta o desconcertou um pouco, mas instando a minha mulher para que lhe respondesse, elle disse com ar solemne:

“Conheço perfeitamente a Deus; elle é bom, e fez duas cousas bonitas que mas ninguém pôde fazer.”

—“Então sò duas? perguntou a Sra. Hutchinson, e quaes são?”

Wilson coçou a cabeça, piscou os olhos e disse:

Essas duas cousas excellentes que Deos fez, são: o somno e o domingo, dia em que a gente não precisa trabalhar.

Esse negro, pois, tendo recebido durante dez annos o ensino da escola da missão, nada soube de Deos senão ter creado os maiores bens das maldras—o somno e o dia sem trabalho.

UM MARIDO PARA MINHA MULHER.—Eis um facto curioso e logicamente deduzido da legislação americana sobre o casamento.

A Sra. J. conseguiu uma sentença de divorcio em seu favor e essa sentença, dá-lhe o direito de se casar com outro.

Esti confusão, porém, é impressionavel para que seu ex-marido possa tambem casar-se, visto que o não pôde fazer, conservando se aquella em liberdade.

Parece, pois, que o ex-marido tinha pressa em satisfazer o desejo e por isso annunciou pelas jorales e brascava elle proprio com grande interesse um marido para sua mulher.

TOLERANCIA POLITICA.—Um dos primeiros medicos de Veneza, sentindo-se proximo a morrer, quiz ver seu filho, emigrado veneziano, muito comprontissimo, que é actualmente official de artilharia no exercito italiano.

O pai dirigiu uma petição ao governo austriaco, rorando a permissão de ver seu filho antes de morrer.

O governo austriaco fez logo saber telegraphicamente para Torino ao filho do medico que nenhum estorço se lhe poria a que visitasse seu pai enfermo.

Quatorze horas mais tarde, o official piemontez estava junto do leito de seu pai.

ESTADISTICA CENSO.—II em Inglaterra 10 mulheres Lanqueiras, 7 prestamistas, 277 caixeiros de commercio, 25 caixeiros viajantes, 51 corretores, 38 commerciantes, 9 ferralloras, 419 typographas, 3 pastoras 33.934 lavradeiras, 13 doutoras em medicina, 2 cirurgiões femininos, 6 chronicistas de periodicos, 3 empregadas de parochias, 4 caristas, 4 mestras de elevação, 17 mulheres dentistas, 4 feiteiras, 4 astronomas e 8 naturalistas, tudo do sexo feminino.

Esta estadistica prova que as ingiezas vão disputando aos homens todos os empregos e profissoes por elles monopolizados.

LUTA ELEITORAL.—A luta eleitoral para a proxima eleição de presidente dos Estados-Unidos promette ser muito rebulida, e fecun da em incidentes de todo o genero, a julgar pelo numero dos candidatos que se apresentam.

O primeiro dellos é o actual presidente Mr. Lincoln, e que tem grandes esperanças de ser reeleito.

O segundo é o actual vice-presidente Anibal Hamlin.

Os outros são:

O ministro dos estrangeiros M. Seward;

o da fazenda, M. Chasi; o da guerra, Mr. Stanton, abolicionista radical; o general em chefe, M. Halleck; os generaes Fremont e Botler abolicionistas; Mr. Dix que senão sabe o partido a que pertence, Mac-Clellan, democrata e candidato contra a sua vontade; Andrews, governador do estado de Massachusetts; Seimour, governador do Estado de New-York; Curtin, governador do estado da Pensilvania, e ainda outros entre os quizes se conta um negro!

FESTIVIDADES RELIGIOSAS.—Celebra-se no Domingo 20 na Freguezia de S. Gonçalo a do Divino Espirito Santo dos pequenos: ora ao Evangelho o Rd.º Vigário Camargo.

SEMINARIO EPISCOPAL.

Sabado 10 do corrente terá lugar a reparação de Instituições Canonicas.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Partes das occorrencias da semana p. passada.

Forão presos á ordem das respectivas autoridades:

Dia 6 a ordem do Chefe, Severino e Bernardino, escravos, por andarem a deslhoras da noite pelas ruas da Cidade, sem licença.

» 7 a mesma ordem, Calisto Joaquim de Sant' Anna, por infracção de postura e a ordem do subdelegado do 2.º districto Maria Genoveva e o escravo Benedicto, este por andar fugido e aquella por embriaguez.

» 8 á ordem do mesmo subdelegado, o camarada de nome João Lemes, por infracção de contracto.

» 9 Forão recolhidos á respectiva prisão, dous desertores, Gonçalo da Silva Lemes do Corpo de Cavallaria, e Guilherme Pinto Vacany, do Batalhão de Caçadores, presos na Villa do Diamantino.

» 10 á ordem do Chefe, Estanislão Gonçalves, para averiguação sobre um rapto. Secretaria da Policia em Cuyabá, 13 de Junho de 1864.

O Secretario, J. J. de Carvalho.

PARTE OFFICIAL.

1864—N.º 4.

Alexandre Manel Albino de Carvalho, Bacharel em Mathematicas pela Escola Central, Brigadeiro do Exercito, condecorado com a Medalha de ouro da campanha do Uruguay de 1832. Comendador da ordem da Rosa, Cavalleiro da de S. Bento de Aviz, e Presidente da Provincia de Mato Grosso: Faço saber a todos os seus habitantes, que a Assembleia Legislativa Provincial Decretou e eu sancionei a Lei seguinte:

Artigo unico. O subsidio e ajuda de custo de vinda e volta dos Membros da Assembleia Legislativa Provincial para o biennio de 1863 a 1867 serão regulados pe-

a Lei n.º 2 de 22 de Maio de 1858. Revogadas quaesquer disposições em contrario.

Mando por tanto a todas as Autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente, como nella se contém. O Secretario desta Provincia a faça imprimir, publicar e correr. Palacio do Governo do Mato Grosso em Cuiabá 7 de Junho de 1864, 43.º da Independencia e do Imperio.

(L. S.) Alexandre Manoel Albino de Carvalho.

Foi sellada e publicada a presente Lei nesta Secretaria do Governo do Mato Grosso aos 7 de Junho de 1864.

O Secretario,

Joaquim Felicissimo d'Almeida Louzada.

1864. — N.º 3.

Alexandre Manoel Albino de Carvalho, Bacharel em Mathematicas pela Escola Central, Brigadeiro do Exercito. Condecorado com a Medalha de Ouro da Campanha do Uruguay de 1852, Comendador da Ordem da Rosa, Cavalheiro da de S. Bento do Aviz e Presidente da Provincia de Mato Grosso:

Faço saber a todos os seus Habitantes, que a Assembléa Legislativa Provincial Decretou e eu sancionei a Lei seguinte.

Artigo unico. A força Policial da Provincia para anno de 1865 constará de um Official subalterno, um Sargento, quatro Cabos e vinte Soldados, conforme dispõe o Regulamento Provincial de 17 de Abril de 1859. Revogadas quaesquer outras disposições em contrario.

Mando por tanto a todas as Autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente, como nella se contém. O Secretario desta Provincia a faça imprimir, publicar e correr. Palacio do Governo do Mato Grosso em Cuiabá aos 8 de Junho de 1864, 43.º da Independencia e do Imperio.

(L. S.) Alexandre Manoel Albino de Carvalho.

Foi sellada e publicada a presente Lei nesta Secretaria do Governo do Mato Grosso aos 8 de Junho de 1864.

O Secretario,

Joaquim Felicissimo d'Almeida Louzada.

O Presidente da Provincia resolve marcar o dia 18 de Setembro do corrente anno para nelle se proceder á eleição dos Juizes de Paz da nova Freguezia de Santa Cruz de Corumbá, os quaes terão exercicio durante o quadriennio de 1865 a 1868.

A Camara Municipal da Villa de Miranda expedirá as necessarias ordens para se proceder á referida eleição, de maneira que um mez antes do dia marcado faça o Presidente da Assembléa Parochial as convocações determinadas pelos artigos 4.º, 5.º e 6.º da Lei Regulamentar de Eleições e convide os qualificados votantes a darem os seus votos, publicando a lista geral d'elles.

Palacio do Governo do Mato Grosso em Cuiabá 9 de Junho de 1864. — Alexandre Manoel Albino de Carvalho,

A IMPRENSA.

Depois do sanguinolento sacrificio do Homem Deus sobre o Calvario, em cujas cumeadas ficou arvorado o labaro da redempção, e com elle plantada a paz e liberdade das nações, condição essencial da sua felicidade, nenhum facto mais grandioso se operou no universo, nenhum que

mais concorresse para a civilisação dos povos do que a imprensa.

Ella é a expressão do pensamento, a palavra escripta. Verdadeira senhora do orbe, ella tem sob o seu dominio os livros, as brochuras, os jornaes, a sciencia, a litteratura, as artes, a politica, a industria, o melhor, segundo o expressivo pensamento de Marraet — tudo o que existe, e o que tem existido, todos os tempos e logares, todo o mundo conhecido e desconhecido, não somente a vida real, mas a ideal, tudo o que a imaginação concebe, a reflexão julga, as linguas pronunciam.

Com a ligeireza que permitem os seus ainda imperfeitos laboratorios, a imprensa leva ao conhecimento do homem, desde os gelos da Siberia e do Spitzberg até as adustas areãs da Numidila e da Lybia, todos os arcanos que devassaram nos páramos do firmamento, os telescopios de Galileo e Tycho — Brahé, todos os segredos que descobriram na vastidão dos mares Cabral e Cook; todas as idéas philosophicas que expandiram dos vastos cerebros de Bacon e Descartes; tudo o que tem ensinado a trolha e o canivello; a espada e o revolver; o piano e a flauta; a agulha e o compasso; o daggarstyp e a electricidade; a bussola e o wagon. Sem a imprensa, o mundo continuaria na marcha da civilisação, o seu andar pousado e lento dos tempos anteriores ao immortal Gutenberg.

Envolvidas em obscuros hieroglyphos, por falta de vocabulos, desfiguradas nos volumosos manuscritos por ignorantes copistas, ou apagadas nos illegiveis palimpsestos, as sciencias e as artes de um seculo difficilmente passavam ao outro.

Lord Byron em um pequeno poema intitulado — As Trevas — (Dareckess) põem em relevo um horrorvel quadro do mundo material, privado da luz, fazendo presentir o que seria o mundo moral, se o sol da intelligencia de chofre se extinguisse.

O illustre poeta figura uma immensa revolução no globo, ocasionada pelo fatal esquecimento que teve um dia o sol de se erguer no Oriente: esterilisa-se a terra, transborda as aguas, a fome apresenta-se com as fauces escancaradas a engolir o genero humano; as cidades e as florestas são a presa das chammas, que lhes lançou um homem para obter um novo foco de calor e de luz; e as nações se deslocam para em pouco se extinguirem. No meio deste caos horrivel, em que tudo se baralha, e se confunde; nessa Babel immensa em que todos se atropelam e desorientam; n'essa edonista escarlam em que tudo jaz immerso, dois homens se encontram fugindo ao incendio de uma vasta floresta. Um dellos, á opacidade de um ticção cantante, dá de frente com o outro; e, reconhecendo existir ainda algum, que lhe rouba porção de luz e de calor, apaga exasperado, esse ticção maldito! — Eis o que seria o mundo moral, conclue o citado escriptor, se o sol da intelligencia chegasse a representar-se extinguir-se. Exir.

O homem deve tudo a educação.

II

A base da religião christá está no pleno conhecimento da Biblia, donde emana como figura de Jesus Christo, não só os Patriarchas, Prophetas como outros que em diferentes estados representão as diversas phases, porque passou o Divino Instituidor da Religião Christá.

Se abrimos a Biblia, logo em seu principio, vemos Deus creando o homem á sua imagem e similitude; que deixando a vida submergiu no peccado original sua posteridade.

Por antithese a Adão já tinha o Eterno resolvido, antes da criação do mesmo, do fazer vir ao mundo seu dilecto Filho Jesus Christo, porém, como Deus é a razão sufficiente de todas as cousas,

não quiz crear seu Filho dilecto de propria vontade sem a razão sufficiente da sua criação: e por isso fez a Adão com todas as perfeições, e entre ellas a vontade livre para seguir o bem ou o mal; não que Deus já não visse a queda a que devia cahir; porém como tivesse em mente a criação de seu dilecto Filho, pelo qual seria restituído ao mundo a graça tirada pelo primeiro Pai; quiz que elle existisse primeiro, para ao depois fazer apparecer em tempo proprio o seu dilecto Filho, que na qualidade do Homem Deus requiriasse a graça que o homem feito tinha extinguido para sua posteridade.

A 2ª figura de Jesus Christo, é Enoch, o qual desde que teve conhecimento do Eterno só procurou dar-lhe louvores e honras; e por isso Deus os reservou da morte para servir de uma das testemunhas no juizo final, pois que elle representa a Jesus Christo nos louvores e reconhecimento do seu Eterno Pai. A 3ª é Isaac. Assim como Abrão foi submisso á ordem do Eterno em sacrificar o unico filho, o este obediente esperava o sacrificio com alegria; assim tambem o Eterno deliberára ab eterno faser o sacrificio de seu Unico e Dilectissimo Filho, para salvar ao genero humano, sua ingrata futura; Jesus Christo com prazer e obediencia dispoz-se ao sacrificio para o resgate de seus irmãos: sabendo como Deus ab eterno quiz de seu preciosissimo sangue derramado, havia muitas gotas ser aproveitadas, o que pelo merit desse sangue, surgirão milhões de Santos, que deverão preencher as cadeiras, que os lindos anjos, pela sua soberbia, tinham deixado vagas no Impirio. A 4ª é Job, que sendo sempre reverente e fiel ao Eterno, foi soffredor com resignação o paciencia de todos os males que o Eterno permitiu a Satanaz incurrir. Ille, e que apesar dos grandes soffrimentos phisicos e moraes, sempre confiou na bondade e justiça do Eterno. Jesus Christo tomou sobre seus hombros nossos vicios e crimes, dispoz se com resignação e paciencia a todos os soffrimentos; pelos quaes só um homem Deus podia passar sem alterar sua vontade; e sem mal-dizer ou amaldiçoar os causadores de tantas injurias, afrontas e soffrimento phisicos e moraes.

A 5ª é Moysés que, como dado pelo Eterno ao povo hebreu, e fez sair do Egypto, tendo feito prodigios para os tirar d'alli, contra vontade e ordem do Pharaó; afinal tirando-os atravessou os a pé enebuto o mar vermelho, e esteve no deserto por 40 dias, afim de purificar o povo dos maus principios aprendidos no Egypto. Jesus Christo veio para livrar nos do captivito maior do que o do Pharaó, da sujeição a Satanaz, e fez-nos passar pelo mar da graça conseguida pelo seu preciosissimo sangue, e deixou nas aguas do baptismo o poder de sermos alistados como seus filhos co-irmãos: o quer, em compensação de tantos sacrificios, ainda em bem nosso, vida pura e coração humilde: que por tão pouco nos faz co-herdeiros da sua gloria.

Sendo a Biblia a base fundamental da historia da religião christá e não havendo, sem pleno conhecimento della, estabelecida no futuro dos catholicos convenem que o ensino della seja difundido e explicado a infancia e juvenute: por que é axioma geral em todas as nações: que o que o herço dá, a sepultura o tira.

Aprender os mysterios da religião, sem ensinarem-se as bases em que se formão estes mysterios, é o mesmo que faser demonstrar uma figura geometrica sem aprender os preliminares em que se funda o baseda essa demonstração.

O pessimo methodo recido de nossos maiores o arrastados, tem posto como desnecessario o estudo do novo e velho testamento; porém sem o conhecimento pleno do mesmo sempre ignoramos as bases da religião catholica: aprenderemos ou ensinaremos a nossos filhos os mysterios da religião como ao papagaio ensinase a fallar.

Se no meio das tribulações da vida um dia apartarmos-nos, pelo excesso das paixões, dos exemplos moraes, que aprendemos na infancia, apenas as paixões se arrefecem arropiamos carreira e tornamos a entrar na vida regular o moral!

Mais necessario ainda torna-se, no seculo em que vivemos, para combater o systema heu adoptado; que a felicidade consiste na abundancia dos meios que podemos dispor para satisfazer nossos desejos; e que olhamos com dó e as vezes com indignação para um ente, que apresentando-se moral, não faz como a maior parte, que aproveitado qualquer posição que occupou, só para adquirir fortuna, embora soffra a moralidade das suas acções. Torna-se necessario prever os males que o futuro, indo incautamente, devem trazer pelos que no presente experimentamos. E' necessario estabelecer-se estudo regular nas escolas primarias, onde os mestres sejam obrigados a explicar o novo e velho Testamento, e procurar faser sobre-sabir na infancia o premio que esperão os homens humanitarios, de boa fé, humildes de coração e de vida exemplar.

Só assim procedendo-se poderemos regenerar nossos netos ou bisnetos dos vícios que nossos maiores nos transmitirão.

Em vez de São de Nantua e outros, que se fazem ler, e estudar nas escolas primarias, ensino e o explique-se o novo o velho testamento, que de certo termos em nossos posteros uma gente mais moral que nós, mais amiga o mais propria para a liberdade, que com avidez procurou os americanos mais que todos os povos.

Não é preciso ao governo se não fazer dar direcção conveniente ás aulas primarias, ordenando em todas como primeiro e principal livro de ensino, o velho e novo testamento, porem que não sejam nas aulas admitidos os truncados da sociedade Loadrina, pois que nestes eliminou-se a aquillo que de mais porto diz respeito ao catholicismo. Os redactores da Cruz tem em vista dar uma ampla edição do velho e novo testamento commentado. Para poderem fazer chegar a todas as condições e pessoas, só querem tirar os gastos que possam fazer com o papel e impressão; e por isso apresentarão o programma neste sentido admitindo assignaturas para cada exemplar de 1\$ para cima. Nada ha mais em conta do que poder se obter, ainda por 2\$ uma obra que dove ser em dous volumes pelo menos de quinhentas folhas, por tão diminuto preço.

Ao governo compete acorçoar esta impressão fazendo a assignatura de muitos mil exemplares para serem enviados a todas as escolas do imperio: mesmo para alli serem revendidos só com augmento do carreto; pois assim teremos logo esta impressão em ponto grande, como é a desejar; além de serem excluidas as muitas biblias inglezas mutiladas, que por toda parte se tem vendido e a todo preço; e no futuro teremos uma sociedade mais moral e mais digna do liberdade: porque então se identificará na população o principio aravado no coração, no direito natural e no decalogo *quod tibi non vis alteri ne facias*.

VARIETADES.

O DINHEIRO E A GLORIA.

Conto moral.

I.

—Quero ser grande no mundo,
Um menino assim gritava.
E acaso por junto delle
Um pobre velho passava.

—Que pretendes, meu menino,
Que desejas conseguir?
Disse-lhe o pobre em voz baixa
P'ra não se fazer ouvir.

—Vou dedicar-me aos estudos,
Cultivar a intelligencia,
Revolver altos mysterios
Da mais profunda sciencia.

Das artes ampla colheita
Hei-de um dia receber;
As letras têm seu thesouro.
Ellas me hão de enriquecer.

—Não mais prosigas, meu filho,
Disse o velho, que illusão!
Estás com os olhos fechados,
Eu vou dar-te uma lição.

Se queres ser grande e nobre,
Trata só de especular;
Deixa o officio de Minerva,
Especula sem cessar.

Industrialismo e mais nada,
Altas emprezas, coragem!
O que sentires não digas
Em verdadeira linguagem.

O mundo não quer sinceros,
Quer trahantes, refalsados:
Quasi todos são felizes
Quando não são illustrados.

II.

Admirou-se o menino
De taes cousas escutar;

Mas despedio-se do pobre
E se pôz a caminhar.

Passaram dias e mezes,
Muitos annos se passaram;
E do tal menino na vida
Mais os passos se firmaram.

Cresceu, foi homem, foi grande,
Não mendigou como o velho,
E seguiu sempre constante
Aquelle antigo conselho.

Juntou dinheiro de sobra;
Era estúpido de mais;
Porém a sciencia toda
Estava em seus cabedais.

III.

Tal é no seculo presente
A verdadeira grandeza:
Raro o merito se eleva,
Se não surgiu na riqueza.

Dizem que tudo é progresso,
Que isto mesmo é perfeição;
Maldita seja p'ra sempre
Tão profunda aberração!

E' certo que d'este modo
Vai toda a sociedade:

Eis o facto—mas eu penso
Que é outra a felicidade.

E se não sou moralista,
Ao menos quero p'ra mim
Outro mundo, outras ideas:
Não quero este mundo assim.

Ao ignorante opulento,
Que vive na corrupção,
Prefiro Hugo exilado,
Homero esmolando pão.

Extra.

O que é a penna? um escriptor, cujo nome nos não lembra agora responde na forma seguinte:

Nas mãos de um sabio é um facto que illumina o cahos da ignorancia a mensageira de suas ideas, a depositaria de seus intimos segredos.

Nas mãos do historiador é a enchada com que revolve as ruínas; a picareta com que abre brecha nas tradições esquecidas; a alavanca com que põe em movimento, os seculos.

Nas mãos de uma mulher é a confidente das suas acções, a manta que lhe encobre os vícios; a trombeta que lhe proclama as virtudes.

Nas mãos de um critico é uma arma do systema Miniot que alcança a todas as distancias, e fere ainda ao mais prevenido.

Nas mãos do ignorante, não perde nunca a sua qualidade de penna de pato.

O VIAJANTE E O PALACIO.

Allegoria.

Um viajante se vê repentinamente e como por encanto ante vastissimo palacio: entra e admira o primor e magistado de seus adornos. Já ali acha outros viajantes, que o precederão do mesmo modo. Criados que se desvelam em servir-o provião-lhe a cada instante, que receberão ordem de acudir a todas as suas necessidades. Por toda a parte e em todo o tempo, é objecto de mil attentões. No inverno offerecem-lhe pelles com que se resguarda dos rigores da estação, e no estio fructos deliciosos e refrigerantes. Parece que os desejos lhe não são permittidos se não para haver occasião de os satisfazer, accumulando-e de bondades. Um relógio magnifico e resplandecente, visivel para todos, dá as

horas e o signal dos trabalhos, que entra na classe dos prazeres.

Apenas se sente o viajante apoderado do somno, um sombrio véo cahe diante de si e profundo silencio reina por toda a parte. Se o acordar se assignala por novas attentões. O dono do palacio porém não se faz visivel se não por suas obras: e, afasta-se o viajante sem que o houvesse pessoalmente conhecido, mas tocado pela harmonia, ordem, grandeza e exactidão do serviço, desempenhado á sua vista, leva a convicção de que Elle a tudo preside. Já mais dirá, que residio n'um castello abandonado, ou que sua estada alli foi accidental e emprevisita. Menos dirá, ainda que seu proprietario é um ser malefico, pelo simples facto de vêr a discórdia imperando entre alguns dos demais viajantes, em vez de fraternalmente gozarem das delicias que se encontrão em tão encantador asylo. E nem se surprehende que dessas discórdias resultem diversos accidentes, taes como a fome, e a miseria de um certo numero de commensaes, privados em parte dos beneficios da hospitalidade, pela avidez o egoismo de alguns, posto estejam as despendas e os guardaroupas fornecidos com profusão.

A força desta verdade por tal modo se tem estabelecido nos espiritos, que com pequenas excepções, até os menos favorecidos, retirando-se do palacio, não transpõem a porta exterior sem posar e lagrimas. Muitos attribuem as contrariedades que soffrem aos invejosos e mãos, outros a falsos amigos, poucos ou nenhum a si mesmo. Todos porém concordão, que em tal situação era possível gozarem-se dias felizes, com a simples disposição de serem disfructados em paz os bens communs que elle offerece, procurando cada um alcançal-os pelo trabalho, moralidade e ordem: só a má fé exprime-se por outra forma.

A perturbação de que foi testemunha o viajante, faz que elle reflecta com o mesmo. Não podendo ser se não Soberano o Ente, que a tantos desconhecidos tão generosamente acolhe, admira-se que não intervenha em suas rixas, prohibindo as espoliações e as violencias. A seus olhos, estes abusos da força ferem tanto a justiça, como a magestade do throno.

No meio das tristes lembranças, que estes pensamentos disperdo, o viajante prosegue com seu caminho, quando repentinamente lhe embarga o passo um velho venerando, que o saúda e lhe diz:—Julgues que as cousas parem aqui? O Principio vê tu lo e tudo ouve. Cada qual será recompensado segundo as suas obras. Por um poder cuja origem se perde na noite dos tempos, obriga Elle os viajantes que avaressão a floresta a demorarem-se mais ou menos tempo no Palácio donde sahiste, para que possa adquirir um perfeito conhecimento de suas qualidades. Indulgentes para com o erro, mas severo com toda a culpa habitual, os vai esperar em outro palacio visinho d'aquelle, para onde invisiavel os encaminha: é lá que Elle verdadeiramente recompensa o que pune com mão larga, e onde cada um tributará voluntariamente ou forçada homenagem ás sanctas leis de justiça.

A estas palavras, um raio de luz fere a intelligencia do viajante. Tudo se explica, tudo se revela a seus olhos. De nada mais se admira, se não das ultrajantes duvidas a que se entregou a respeito do Soberano a quem deve a hospitalidade. Contento com o passado e tranquillo sobre o futuro avança para o termo da sua carreira com desassombro. Vê já sem pavor o peristylo do segundo palacio, cuja architectura al

gom tanto austera, desenhava-se á distancia, em vaporosas formas. Collocado sob a salva-guarda de um Senhor que já mais nega protecção e amparo, impavido o confiado ali esperará o premio dos justos! (Traduzido.)

QUESTÃO DANO—ALLEMÁ.

II

A questão entre o Allemanha e a Dinamarca está no orizem do dia; ella occupará quasi exclusivamente a attenção da Inglaterra. O Gabinete inglez tem estado animado dos melhores desejos em favor da Dinamarca e ha empregado todos os meios diplomaticos e todas as diligencias ao seu alcance afim de pôr termo á questão das d'ídanos, ponto provocador da guerra.

O Governo francez no conflito tem-se portado a reserva. Não parece muito disposto o tomar qualquer partido. Nesta sua posição deve haver ainda muito resentimento por não ter a Inglaterra querido acceder ao convite do congresso. Mas na França a opinião publica não é favoravel á guerra.

Os Dinamarquezes haviam se retirado de Eckensförde para a pequena villa Missunde, onde defenderão energeticamente a passagem da ponte sobre a Schlei contra os Prussianos que investião com uma canhoada fortissima de 74 peças de artilharia.

Os Austriacos chegarão no dia 3 de Fevereiro, depois de dous combates serios, em Obersehl, posição em frente do Danewerk. E quando preparavão-se para o assalto desta fortificação, tiveram noticia de haverem os Dinamarquezes operado sua retirada para norte na noite de 3 a 6 de Fevereiro. No entretanto o príncipe Frederico Carlos, convencido das difficuldades em Missunde, havia subido a Schlei até perto de Cappeln e de Arnis, onde effectuou a passagem no dia 6 pela manhã sem encontrar a menor resistencia da parte dos Dinamarquezes que se haviam retirado doze horas antes. Passarão os Austriacos o formidable Danewerk, é verdade completamente abandonado, e puzerão-se em busca do inimigo.

A brigada Nostiz encontra ainda no mesmo dia a retaguarda dinamarqueza de 3000 homens e de-se um combate sanguinto entre Froerup e Oversee, no qual se calcula a perda dos Austriacos em 1203 homens. Combaterão os Dinamarquezes com coragem extraordinaria, retendo d'esta sorte os inimigos e dando tempo ao general Meza de levar afim a retirada projectada.

Os Prussianos tiveram uma marcha difficultada pela neve e pelo gelo; não chegaram a tempo para cortar a retirada sobre Flensburg, onde o exercito dinamarquez passou na noite de 6 a 7. O general Meza mandou d'aqui parte do exercito para as trincheiras de Duppel e ilha de Alsén, e a outra parte, principalmente constante da cavallaria, continuou a marcha para o Jutland, dirigindo-se á fortaleza de Fredericia.

Entretanto os Austro-Prussianos começaram o sitio de Fredericia. O governo Dinamarquez ordenou que 20 canhoneiras a vapor fossem postas no pequeno Belt, em todo o longo da costa que separa Kolding, de Fredericia. Conta além disso, com as canhoneiras sufficientes para ajudar a defesa da ilha de Alsén.

A França, em todas as graves crises porque está passando a Europa, continúa a mostrar-se mysteriosa e reservada; accedeu, com tudo, á proposta de uma conferencia diplomatica e que não pôde ter lugar. Na questão dinamarqueza declarou

que não fazia guerra á Allemanha a menos que não se desse desequilibrio na balança europeia.

O Governo inglez, pelo contrario, mostra-se desejoso de socorrer á Dinamarca; mas encontra serias difficuldades, que o inibem de envolver-se na luta.

Os Dinamarquezes, segundo as novissimas noticias, soffrem agora o ataque dos sitantes na Jutlandia. O fogo já havia começado; e os alliados, em frente de Duppel e da ilha de Alsén, bombardeavão as fortificações dinamarquezas, sem que podessem ser soccorridas pela sua esquerda, visto que a isso as impedia a artilharia prussiana.

Os novissimos telegrammas são:

Londres 23 de Março. Os alliados austro-prussianos retiravão da Fredericia.

Paris 27 de Março. Concorrem á conferencia de Londres a Austria, Dinamarca, Inglaterra e a Prussia.—Não concorrem a França, Russia, Sécia, nem a confederación Germanica.—Não ha armistício nem bases determina las.—

A reunião da conferencia terá lugar immediatamente.

Hamburgo 27 de Março. A conferencia é sem bases prévias e sem suspensão de hostilidades. Provavelmente o resultado será negativo.

Extr. do Diário official.

EDITAES.

O Exm. e Rm. Sr. Bispo Diocesano, em conformidade ao Decreto N.º 3073 de 22 de Abril de 1863, que uniformisa as cadeiras do ensino dos Seminarios do Imperio, subvencionadas pelo Estado, Mania declarar em concurso, pela segunda vez, a cadeira de Liturgia Sagrada do Seminario d'esta Diocese.

Convido portanto as pessoas, á quem convenha, e estejam nas circumstancias de se opporem á dita cadeira, para que apresentem os seus requerimentos n'esta Secretaria, dentro do prazo de sessenta dias, á contar d'esta data.

Secretaria do Seminario Episcopal da Conceição em Cuyabá 12 de Junho de 1864.

O Lente Secretario
Bacharel João Carlos Schulze

Arsenal de Guerra d'esta Provincia necessita contractar para o segundo Semestre do corrente anno os generos abaixo mencionados, a saber:

Arróz pilado.
Assucar cru.
Carne verde.
Dita secca.
Café em grão.
Erva matte.
Feijão.
Farinha de mandioca.
Dita de milho.
Milho.
Pão de seis onças.
Dito de tres ditos.
Rapaduras.
Toucinho.

Os Senhores Fazendeiros, ou negociantes que a isso se quizerem propôr, hajão de apresentar as suas propostas em carta fechada, na Secretaria d'este Arsenal, até o dia 22 do corrente; devendo todos os generos annunciá-los, serem de primeira qualidade.

Igualmente para o dito semestre, o Arsenal contracta a lavagem, engranação e concerto das roupas dos aprendizes menores.

—Arsenal de Guerra em Cuyabá, 9 de Junho de 1864.

José Gonçalves da Cruz,
Escrutinario interino.

AGRADECIMENTOS.



D. Bartholina Carolina de Arruda Schulze e João Carlos Schulze, irmã e cunhado de Francisco de Paula Nunes, fallecido no dia 14 do corrente no seo sitio no Cuyabá n'irmim, convidão aos seus parentes e amigos e aos do finado para assistir na sexta feira 17 do corrente ás 8 h. da m. na Sé Cathedral á Missa do setimo dia pelo descanso eterno da alma do mesmo finado, e desde já se confessão gratos aquelles que comparecerem á este acto piedoso.

Cuyabá 14 de Junho de 1864.

D. Maria Leite de Mesquita Barros, D. Custodia Soares Muniz, D. Maria Francisca do Espirito Santo, o Tenente Coronel Antonio Antunes Galvão, Luiz Pompeo de Barros, e João Francisco Pedrosa de Barros, Mulher, Mãe, Sogro e Irmãos, do finado José Maria de Barros, cordialmente agradecem aos Exm.ºs Srs. Bispo Diocesano, Commandante das Armas e mais Srs. Clerigos e Seculares o caridoso obsequio de assistirem o funeral, que celebrou se na Sé Cathedral no dia 14 de Junho do corrente pelo descanso eterno daquelle finado.

Cuyabá 15 de Junho de 1864.

ANNUNCIOS.

Vende-se um quintal na rua do Areão com onze braças de frente e trinta e duas de fundo com muros de trez tripas na frente, e dous no cumprimento: quem pretender dirija-se a Venancio Fernandez na mesma rua do Areão. Cuyabá 15 de Junho de 1864.

GOARANÁ NOVISSIMO.

Da primeira qualidade recém-chegado do Pará e escahido por um dos melhores conhedores e introductores deste genero.

Vende se pelo miolo ou em grosso, quebrado ao inteiro, por modico preço na Travessa d'Assamblea n.º 1. Esquina da Rua do Commercio proxima á casa do Sr. Major Brandão.

RUA DA ESPERANÇA Nº 31 ESQUINA

Na loja do Celestino Correa da Costa & Companhia vende-se guaraná recentemente chegado, e taboas de cedro:

Martin Guilherme participa aos seus numerosos fregueses, que acaba de receber uma porção de guaraná da fabrica de Maubues: vende a varejo e arrobad por preços commodos como é de costume.

DICIONARIOS DE FLORES E &

Na rua Augusta n. 50

Preço reis 15000,

Typ. de S. Neves & comp. n. Av. n. 82.